



Minha Jerusalém

Uri Lam*

Congregação Beth-El | São Paulo, Brasil

urilam@gmail.com

Cada pessoa que viveu em Jerusalém tem mais de uma narrativa sobre Jerusalém. Os judeus que vivem fora de Israel têm inúmeras narrativas, muitas presas a um passado recente: à canção de Naomi Shemer, *Jerusalém de Ouro* – e, muitas vezes, só ao refrão. Muitos evangélicos têm outras inúmeras narrativas sobre a cidade. Os turistas do mundo inteiro que frequentam os *hostels* da cidade, onde se encontram para beber cerveja e planejar o próximo passeio, têm uma narrativa bem diversa daquela à qual estamos acostumados. Os árabes da cidade trazem, também, inúmeras e diferentes visões.

Eu também, imaginem se não, tenho diversas narrativas sobre a cidade. A Jerusalém sob chuva, dos gatos, das caminhadas infundáveis ao centro e aos bairros, em noite de *Shabat*. A Jerusalém que me emociona quando passo na Rua King David, 13, entro na biblioteca, nas salas de aula, nos escritórios dos professores do seminário rabínico onde estudei. Onde o porteiro, um judeu de origem árabe, me abraça e lembra os dias em que bebemos café juntos. A Jerusalém do pôr do sol na Tayélet, enorme calçada com vista panorâmica para a Cidade Velha. A cidade dos bairros judaicos ortodoxos e dos bairros árabes – em ambos me sentia inseguro, por desconhecer seus códigos, ou por representar, para eles, alguma ameaça. Jerusalém das manifestações pela paz, dos parques, dos árabes tomando sol e dos judeus caminhando, dos bares que abrem no *Shabat*, dos *hippies*, do movimento de renovação judaica, com o qual me identifiquei, e que mistura música, espiritualidade, humanidade e otimismo.

Cada narrativa – de Obama, Trump, Ahmed, Shlomo, Rivka, Mariana, Joana, de palestinos, de israelenses – todas contam bênçãos e pedras da cidade. “Indivisível” é retórica. Minha Jerusalém é indivisível, judaica, israelense e única. Mas essa é a minha Jerusalém. Ela pode conviver com os demais indivisíveis átomos jerusalêmicos espalhados por aí. Não pelo poder nem pelo terror, mas pela diversidade de gentes e aromas, espíritos e amores, Jerusalém seguirá adiante.

Recebido em: 30/03/2019.

Aprovado em: 10/04/2019.

* Rabino da Congregação Beth-El.